Congresso Internacional Conexões Globais
Educação, Inovação, Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma Perspectiva Interdisciplinar
03, 04 e 05 de novembro 2025
@institutoconexoes360
www.even3.com.br/conexoesglobais
Eixos Temáticos
Tecnologia e Transformação Digital
Empreendedorismo e Sustentabilidade
Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida
Gestão e Políticas Públicas
Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global
Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede
Educação Inovadora e Inclusiva

Entre o dito e o não dito: percepção de estudantes que permaneceram na escola sobre o vestibular

Marcos Rogério dos Santos[1]
Antônio Henrique Gonçalves Pereira[2]
Amanda Souto Cordeiro[3]
Matheus Pereira dos Santos[4]

O presente estudo está inserido nas linhas de pesquisas que buscam identificar fatores que impactam no ingresso de egressos de escolas públicas nas universidades brasileiras, mais precisamente na UFPR. O estudo teve como objeto de análise as percepções apresentadas por discentes do ensino médio de 41 escolas públicas de Curitiba e região metropolitana. Nas quais foram realizadas atividades por meio do projeto de extensão intitulado “UFPR Seu Lugar”, o qual promove ações voltadas a socializar informações sobre as diferentes formas de ingresso nos cursos de graduação da UFPR. Do ponto de vista teórico e conceitual, optou-se por autores da Sociologia da Educação, os quais em diferentes tempos e lugares se ocuparam da temática em questão. Quanto a metodologia, fez-se uso do método descritivo para melhor interpretar, analisar e apresentar os resultados alcançados. No cômputo geral, às ações realizadas contou com a presença de aproximadamente 4.570 estudantes, do quais apenas 2% manifestaram interesse em continuar os estudos. A percepção sobre não prestar o vestibular emerge com um fator predominante na fala da maioria dos estudantes, narrativa quase sempre referendada por justificativas propagadas pelo senso comum. Em contrapartida, uma pequena parcela vislumbra prestar o vestibular, um grupo que declarou ter parentes e/ou amigos, egressos ou universitários na UFPR. Nota-se que embora os estudantes permaneçam na escola, o desejo de não continuar os estudos, apresenta-se como sendo uma das formas de não querer ter contato com outro espaço escolar, um indicativo de que a experiência inclusiva na escola básica tenha sido marcada muito mais por controle e disciplina, do que por ações que inspirasse a ampliação do conhecimento ou de tornar-se especialistas em determinada área. A realidade encontrada inspira a ampliação da pesquisa para outras dimensões da escola, de modo que possa ser identificado possíveis fatores que têm contribuído para um número tão expressivo de discentes não vislumbrem o acesso à educação superior.

Palavras-chave: Ensino Médio. Escola Pública. Exclusão. Inclusão. Vestibular.

1M. R. Santos (👤). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil e-mail:marcosparana110@gmail.com .
2A.H.G Pereira (👤). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.
3A.S. Cordeiro (👤). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.
4M.P. Santos (👤). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.